

PROGRAMA CURRICULAR

ANO LETIVO 2016– 2017

Unidade Curricular:	Projeto Metodologia II
Docente responsável:	José Viana
Respetiva carga letiva na UC:	(6 horas)
Outros Docentes:	Pedro Silva Dias Tiago Girão
Respetivas cargas letivas na UC:	(6 horas)
ECTS:	(12 ECTS)

1. Objetivos de Aprendizagem

Nesta Unidade Curricular procurar-se-á consolidar a compreensão de princípios basilares, disciplinares e metodológicos da prática projectual em Design de Equipamento fomentando a aplicação desses princípios através da abordagem a novos níveis de exercitação, progressivamente mais complexos e abrangentes. Nesta etapa continuará a ser promovida a agnição de conceitos e a aquisição de competências operativas através da prática, experimentação, verificação e observação diretas. O estudante será estimulado a proceder ao reconhecimento prévio das realidades em que se encontra envolvido ou se propõe envolver – inteirar-se acerca daquilo em que pode ou deve intervir (onde e porquê) e daquilo que serve ou pode vir a servir para o fazer (como e com quê) – e a tomar isso como procedimento incontornável na condução conceptiva do projeto até níveis mais concretos da sua definição. Pretende-se que na tomada de consciência relativa à presença e interação de uma diversidade de fatores influentes na conceção e consecução projectual, o estudante venha a adquirir progressiva autonomia nas capacidades para identificar esses fatores, para refletir criticamente acerca deles e para propor projetos e ações que eles eventualmente suscitem.

Neste sentido, procura-se aptificar o estudante para entender e utilizar processos relacionados quer com o domínio da matéria e suas linguagens próprias (determinadas pelas suas qualidades *formais/aparentes* e *físicas/estruturais*), quer com o domínio das tecnologias e efeitos transformativos

que lhe estão associados (envolvendo a gestão de *recursos energéticos, materiais, económicos, ambientais e humanos*), quer, ainda, relacionados com o domínio das questões éticas respeitantes à consciência, conduta e valores humanos (na procura do *bem-estar*, na relação do *Indivíduo* com o *Outro* e na relação destes com os seus *ambientes natural e artificial*).

Assim, para este envolvimento pedagógico, especificam-se os seguintes objetivos de aprendizagem que se encontram correlacionados com a aquisição de competências no âmbito da concetividade e metodologia do Design de Equipamento:

- Promover a capacidade de análise e de síntese (com incidência na observação, interpretação e experimentação) dinamizadoras da cogitação e prática projectuais e fomentadoras da aquisição de competências (técnicas, estéticas e éticas) necessárias à prática do Design;
- Promover o sentido de análise crítica, de observação, de inferência e de compreensão como atitude prévia a assumir na abordagem a contextos (técnicos, culturais, sociais e ambientais) em que se pretende intervir;
- Fomentar competências metodológicas para o desenvolvimento projectual centrado na compreensão de realidades (técnicas, culturais, sociais e ambientais), na identificação de problemas aí existentes e na sua resolução;
- Fomentar o sentido de simplificação (das complexidades existentes) e de potenciação de desempenhos (utilidade eficiente) orientados para rentabilização/racionalização de recursos (cronométricos, espaciais, materiais/ energéticos, humanos/cognitivos) e para a sustentabilidade ambiental;
- Promover a atitude consciente, consequente e responsável, em consistência com o potencial participativo/interventivo/transformativo assumido pelo designer;
- Fomentar a prática do design em atinência a todo o ciclo de vida dos componentes do nosso mundo construído (enquanto relacionados com a produção, acesso, uso e descarte dos mesmos);
- Fomentar aptidões a partir de uma metodologia de resolução de problemas sob condições restritivas ou injuntivas (limitadoras das realizações humanas, mas também eventualmente compensativas, possibilitadoras ou potenciadoras das mesmas);
- Fomentar o trabalho de pesquisa, de investigação e de experimentação prática (seja pela procura de dados, informação e fontes de conhecimento existentes, seja pela dinâmica de interpretação, tradução ou aplicação do conhecimento através da manipulação direta de meios operativos, materiais e instrumentais);
- Fomentar a cooperação e o trabalho de equipa na confluência de participações, na discussão de ideias e opiniões, e na partilha de informações e conhecimentos;
- Fomentar o sentido de interdisciplinaridade condutora da diversidade de aportes para a compreensão de problemas e para a procura da sua resolução;

- Desenvolver capacidades para entender, selecionar e utilizar adequadamente meios e instrumentos de expressão, registo e apresentação; de simulação/ experimentação/ verificação e de transformação/ construção/ produção.
- Desenvolver capacidades complementares de comunicação, argumentação, comenteção e discussão de ideias;

2. Conteúdos Programáticos

Os conteúdos programáticos que suportarão os desenvolvimentos pedagógicos nesta UC encontram-se abrangidos pelas seguintes temáticas:

- Metodologia Projectual do Design – a dinâmica de fluxos e refluxos cognitivos da análise para a síntese;
- A reciprocidade produtora entre teoria e prática – conhecimento (formal ou tácito) VS aplicação/verificação prática;
- A forma, a matéria e seus atributos – a artificialidade desde o desempenho técnico (funcionalidade instrumental) à expressividade estética (funcionalidade significativa);
- O carácter integrativo e interdisciplinar do Design – o Design entre a Arte, a Natureza e a Técnica (os saberes e as práticas entre a subjetividade intuitiva/criativa e a objetividade analítica tecnocientífica);
- Design e inovação – a procura de originalidade e a procura de melhoramentos conduzidas sob a influência de estereótipos, a motivação do desejo e a imposição das necessidades humanas;
- Análise do ciclo de vida – o que sustém e quais os impactos relativos à produção, à disponibilização, ao uso e ao descarte de produtos;
- Análise do Valor – o Design como processo de adição de valor e incrementação da qualidade nos domínios da tecnologia, do negócio e das necessidades humanas.

3. Metodologias de Ensino e Avaliação

Ao longo deste semestre a ação pedagógica incidirá prioritariamente na exercitação prática que será desencadeada a partir de enunciados (elaborados pelos docentes) propostos às turmas. Os enunciados serão relativamente abertos de modo ao estudante poder engendrar teores de desafios próprios no seguimento daqueles aí propostos. A condução (que poderá ser individual ou de grupo) dos desenvolvimentos da exercitação proposta encontrar-se-á suscetível à interatividade dos seguintes fatores:

- Motivação e empenho individual (assiduidade, interesse pelas matérias e entrega aos desafios gerados ou propostos)

- Interpretação autoral (envolvendo o conhecimento tácito ou a pesquisa e recolha de informação circunstancial);
- Experimentação prática individual (interpretação/tradução material das ideias e sua verificação tecno/formal);
- Aquisições cognitivas facultadas por abordagens colaborativas (participação em eventuais grupos de trabalho/ discussão, dinamizadores da apreciação crítica e da troca de ideias);
- Aquisições cognitivas decorrentes do acompanhamento (obrigatório) facultado pelos docentes (junto dos estudantes em orientação tutorial, aulas expositivas, visitas de estudo).

A avaliação consistirá na apreciação do modo como o cumprimento destes fatores irá concorrer para o alcance dos objetivos supra assinalados (ponto **1.**) e estabelece-se segundo três componentes:

- Avaliação contínua – reflete a prestação do estudante (ao longo do semestre) em termos da sua assiduidade, participação, empenho e contacto com os docentes.
- Avaliação periódica – incide no resultado do cumprimento de etapas propostas em cada exercitação (podendo ser expressa em escalões de A a D).
- Avaliação final – integra as apreciações das avaliações anteriores e é expressa (quantitativamente) na escala de 0 a 20.

Relativamente à avaliação dos eventuais desenvolvimentos criativos/projectuais, o critério de avaliação a aplicar (nas respostas a cada exercício proposto) pode resumir-se à apreciação da relação entre dois denominadores: o teor de dificuldade/desafio e originalidade/pertinência das soluções propostas pelo estudante e o teor de qualidade/consecução que o mesmo consegue alcançar.

4. Bibliografia de Consulta

BAUDRILLARD, Jean – **O Sistema dos Objectos**. 3ª ed. Col. Debates/ Semiologia. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997. ISBN 85-273-0104-0.

BONSIEPE, Gui – **El Diseño de la Periferia. Debates y experiencias**. Col. GG Diseño. México D. F.: Editorial Gustavo Gili, cop. 1985. ISBN 968-887-000-5.

BONSIEPE, Gui – **Teoria e Prática do Design Industrial: Elementos para um Manual Crítico**. Col. Design, Tecnologia e Gestão. Lisboa: CPD, 1992.

BURDECK, Bernhard E. – **Design: História, Teoria e Prática do Design de Produtos**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2006. ISBN 85-212-0375-6

CALAVERA, Ana (Ed.) – **Arte y Diseño – Novos Capítulos en una Polémica que Viene de Lejos**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2005. ISBN 84-252-1543-9.

CAMPI, Isabel – **La Idea Y la Materia. Vol.1: El Diseño de Producto en sus Orígenes**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2007. ISBN 978-84-252-2140-8.

Costa, Daciano da – **Design e mal-estar**, Lisboa, Centro Português de Design, 1998

DORFLES, Gillo – **Introdução ao Desenho Industrial: Linguagem e História da Produção em Série**. Col. Arte & Comunicação. Lisboa: Edições 70, cop. 1972.

DORMER, Peter – **Os Significados do Design Moderno: A Caminho do Século XXI**. Col. Design, Tecnologia e Gestão, 5. Lisboa: Centro Português de Design, cop. 1995. ISBN 972-9445-05-2.

JONES, Christopher – **Métodos de Diseño**. 3ª ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1982.

LORENZ, Christopher – **A Dimensão do Design**. Col. Design, Tecnologia e Gestão. Lisboa: Centro Português de Design, 1991. ISBN 972-9445-03-6.

MALDONADO, Tomás – **Design Industrial**. Col. Arte & Comunicação, 69. Lisboa: Edições 70, 2006. ISBN 972-44-1331-4.

MANZINI, Ezio – **A Matéria da Invenção**. Col. Design, Tecnologia e Gestão. Lisboa: Centro Português de Design, 1993. ISBN 972-9445-01-X.

MARGOLLIN, Victor; BUCHANAN, Richard – **The Idea of Design**. Cambridge: The MIT Press, 1995. ISBN 0-262-63166-0.

MUNARI, Bruno – **A Arte Como Ofício**. 4ª ed. Col. Textos de Apoio, 54. Lisboa: Editorial Presença, 1993. ISBN 972-23-1707-5.

PRESS, Mike; COOPER, Rachel – **El Diseño Como Experiencia: El Papel del Diseño y los Diseñadores en el SigloXX**. Barcelona, Gustavo Gili, 2009. ISBN 978-64-252-2228-3

QUARANTE, Danielle – **Éléments de Design Industriel**. 3ª ed. Paris: Polytechnica, 2001. ISBN: 2-7178-4233-0.

RODRIGUES, Isabel Maria Dâmaso – **Estratégias de desenho no projecto de design: um estudo sobre o uso do desenho como recurso instrumental e criativo ao serviço do pensamento visual do designer de equipamento**. Tese de Doutoramento em Belas Artes – Design de Equipamento, Repositório da Universidade de Lisboa, 2007.

VEZZOLI, Carlo; MANZINI, Ezio – **Design for Environmental Sustainability**. London: Springer, cop. 2008. ISBN 978-1-84800-162-6.

5. Assistência aos alunos

Prof. José Viana: quinta-feira e quarta-feira das 13h às 14.30h na sala 4.20, sujeito a marcação prévia (com antecedência de 24 horas) através do email: j.viana@belasartes.ulisboa.pt

Prof. Pedro Silva Dias:

Prof. Tiago Girão:

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 12 de Setembro 2016